

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, ECONOMIA E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FECAP.

Andressa Videira Lopes

Graduanda do curso de Administração de Empresas da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. E-mail: dessavideira@hotmail.com

Caio Alves Badio

Graduando do curso de Administração de Empresas da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. E-mail: caio.badio@terra.com.br

Juliana Cristina Maia Coimbra

Graduanda do curso de Administração de Empresas da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. E-mail: juliana.coimbra@edu.fecap.br

Leonardo Pozzan

Graduando do curso de Administração de Empresas da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. E-mail: leo.pozzan@yahoo.com.br

Renan de Paiva Biazoto

Graduando do curso de Administração de Empresas da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. E-mail: renanbiazoto@terra.com.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo mensurar o grau de alfabetização financeira dos universitários de administração, ciências contábeis e ciências econômicas da FECAP, ou seja, determinar se os alunos aplicam o que aprendem na teoria. Foi realizado um questionário com três variáveis importantes que são: comportamento, conhecimento e atitude para ajudar a mensurar a alfabetização dos alunos. O questionário foi aplicado para 682 estudantes. Os resultados demonstraram que os estudantes são alfabetizados financeiramente, com uma nota geral de 2,63 tendo 3 como nota máxima. A atitude financeira apresentou um pior desempenho quando se trata de investir regularmente para atingir metas de longo prazo, concluindo que os alunos visam o curto prazo. Em comportamento financeiro o destaque negativo foi que 56% dos alunos não possuem uma reserva financeira maior ou igual a três vezes a renda mensal para ser usada em casos inesperados. Em conhecimento financeiro, foi a dificuldade de responder a pergunta que tratava de produtos financeiros e suas características. Sendo assim, propõe-se estudos futuros que além de mensurar o nível de alfabetização financeira, desenvolvam métricas de avaliação que sejam válidas, permitindo a comparação qualitativa entre diferentes amostras, e uma definição universal para o conceito de alfabetização financeira.

Palavras chave: Alfabetização financeira, comportamento financeiro, atitude financeira, conhecimento financeiro e estudantes universitários.

ABSTRACT:

The present study aimed to measure the level of financial literacy of undergraduate students from business administration, accounting and economics at FECAP, determining if students apply what they learn in theory. A questionnaire was made with three important variables that are: financial behavior, financial knowledge and financial attitude to help to measure the literacy of students. The questionnaire was applied to 682 students. The results showed that students are financially literate, with an overall score of 2.63 of 3 as the highest one. The financial attitude showed that the worse performance figures with the long term investing, concluding that students seek the short term. The negative point in financial behavior was that 56% of students do not have savings equal to or higher than three times the salary to be used in unexpected situations. In financial knowledge, the difficulty was to answer the question about financial products and their features. Thus, we propose future studies to measure the level of financial literacy, developing evaluation metrics that are valid allowing the qualitative comparison between different samples and a universal definition for the concept of financial literacy.

Keywords: financial literacy, financial behavior, financial attitude, financial knowledge and undergraduate students.

1 INTRODUÇÃO

Existem situações nas quais se devem aplicar a teoria na prática. E, no cenário financeiro não é diferente. Decidir entre pagar à vista ou a prazo; saber quais são os riscos envolvidos no investimento do seu dinheiro; pensar numa futura aposentadoria; na realização de um sonho (que envolve planejamento e orçamento), são decisões que são tomadas frequentemente com o intuito do benefício para o indivíduo. Mas será que de fato aplica-se o que se aprende na faculdade? Que os alunos que tem/tiveram disciplinas relacionadas a finanças conseguem operar no mercado financeiro com conhecimento e segurança e seus investimentos e decisões de consumo promovem seu bem-estar?

Educação financeira é um tema muito explorado em pesquisas, segundo Greenspan (2002) o tema envolve questões de conhecimento para elaboração de orçamentos e planos de poupança, fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões, tudo isso, visando maximizar o bem estar. Porém, outro tema não tão divulgado, e até mais relevante que apenas a educação financeira, é a alfabetização financeira, que consiste na soma dos conceitos de educação financeira, como conhecimento teórico e habilidades somadas a efetiva tomada de decisão, ou seja, é a atitude para atingir o bem-estar. De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2011) a alfabetização financeira é uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamentos necessários para a tomada das decisões financeiras e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual.

A alfabetização financeira consiste na habilidade essencial daqueles que operaram no mercado financeiro em um cenário cada vez mais complexo. Por esta razão os governos de países desenvolvidos procuram abordagens para intensificar e aumentar o nível de alfabetização financeira da população. Como a alfabetização financeira engloba a teoria financeira, e estas são aprendidas, em sua maioria, em cursos específicos, os alunos no final do curso deveriam apresentar um nível evoluído de conhecimento financeiro e, conseqüentemente, de alfabetização financeira.

Com o cenário do mercado atual, que vem se mostrando cada vez mais volátil, cada vez mais se fazem necessários os conhecimentos técnicos para investir no mercado financeiro. Têm-se hoje várias instituições de ensino superior que promovem a educação financeira, ou seja, ensinam os alunos sobre as várias teorias e variáveis do mercado, mas de fato isso ajuda a decifrar qual o melhor investimento? Qual a melhor forma de investir? Partindo desse princípio, a pesquisa teve como objetivo mensurar qual o grau de Alfabetização financeira dos alunos da FECAP - Fundação Escola de

Comercio Álvares Penteado, o que significa mensurar qual a quantidade de alunos que efetivamente sabem investir e investem de fato no mercado financeiro, se a classe socioeconômica e demográfica influencia em algum aspecto. Nosso cenário será composto apenas pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia.

2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA VERSUS EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O termo alfabetização financeira é pouco conhecido e se diferencia de educação financeira, estes dois conceitos são divergentes e precisam ser esclarecidos para melhor compreensão e utilização por meio de pesquisas e programas educacionais. Huston (2010) afirma que o termo “alfabetização financeira”, em inglês *Financial Literacy*, tem sido frequentemente utilizado como sinônimo de educação financeira ou conhecimento financeiro. Utilizá-los como sinônimos pode gerar problemas, pois alfabetização financeira vai além da educação financeira como é conceituada.

A tenuidade entre estes dois conceitos seria o fato da aplicação dos conceitos aprendidos em prática, e esta prática molda a habilidade de gerir com segurança seus recursos. Portanto, Educação Financeira se restringe aos conceitos e conhecimentos adquiridos e Alfabetização Financeira consiste na soma desses conhecimentos com a prática, ou seja, na real implementação desses conteúdos adquiridos para tomadas de decisão consistentes e seguras, visando o bem-estar.

A educação financeira possibilita aos indivíduos o conhecimento de ferramentas para a tomada de decisões, tornando-os aptos à prática de um adequado planejamento e controle financeiro (FERREIRA, 2008, grifo nosso).

No Brasil, o tema educação financeira apresenta uma carência aos estudantes do ensino médio em entender sobre o tema “educação financeira”, e esse fator é fundamental para os jovens e sua confiança em lidar com o dinheiro na sociedade, diferentemente nos Estados Unidos, país desenvolvido que já despertou para o tema e está tomando medidas para que a formação de seus cidadãos esteja de acordo e a favor deles para uma melhor qualidade de vida (AVIZ, C).

Lucci et al. (2006) faz uma análise sobre cada um dos termos que compõem o termo educação financeira separadamente: o termo financeiro indica uma grande quantidade de atividades relacionadas ao controle monetário no dia-a-dia, como o uso do cartão de crédito, um financiamento,

um empréstimo feito; o termo educação envolve o conhecimento de conceitos, atitudes e práticas necessárias para a formação e realização das tarefas financeiras.

Atkinson e Messy (2012) mostram que as variáveis comportamento financeiro e conhecimento financeiro em seu estudo apresentam uma correlação forte positiva, mostrando que quando o conhecimento aumenta o comportamento tende a aumentar também, e isso se deve ao fato de duas opções: o conhecimento pode levar a uma participação positiva ao mercado financeiro ou pessoas que precisam buscar informações, tendem a aumentar o conhecimento. Existe também em sua pesquisa uma ligação entre comportamento e atitude. Os autores concluíram que é necessário realizar mais pesquisas que comprovem a relação entre as duas variáveis para comprovar tal conclusão.

Ter conhecimento sobre suas finanças colabora de forma consciente para que a sociedade tenha indivíduos responsáveis em gerir seus gastos e comprometam-se em planejar a longo prazo, ações que contribuam para a melhoria do planejamento pessoal e familiar.

Indo de encontro à educação financeira aplicada e ensinada nas instituições de ensino brasileira, nota-se que diferentemente de outros países, ainda não é priorizado nenhum tipo de conhecimento neste sentido, pois a compreensão de alguns termos financeiros, noções de taxa de juros e parcelamento de débitos ainda é desconhecida para uma faixa significativa da sociedade. Grande parte da população brasileira não tem aderido à sua cultura a importância do dinheiro. No estudo em questão, partiu-se da premissa que o conhecimento financeiro coordena as atitudes, e estas, por sua vez, influenciam o comportamento de gestão financeira.

No trabalho de Huston (2010), a autora pontua que a alfabetização financeira vai além da educação financeira pura e simplesmente. A alfabetização financeira possui duas dimensões: o entendimento, que representa o conhecimento financeiro pessoal – ou educação financeira -, e sua utilização, que consiste na aplicação dos conhecimentos na gestão das finanças pessoais.

De acordo com a autora, alfabetização financeira é tipicamente um conhecimento para moldar as necessidades da educação financeira e explicar a verificação em retornos financeiros. Definir e, apropriadamente, mensurar alfabetização financeira é essencial para entender o impacto educacional assim como barreiras para uma escolha financeira essencial.

Possuir uma saúde financeira em bons níveis implica possuir uma atitude comportamental que leva o indivíduo a procurar informação e alinhar esse conhecimento ao planejamento, ou seja, educar-se no

sentido do que se tem e do que se pretende a curto ou longo prazo. É saber que o uso do dinheiro vai além das apelações consumistas das mídias que criam necessidades, às vezes desnecessárias ou que não são atingíveis a todo público.

Deste modo, a existência de um alto nível de alfabetização financeira em uma população ajuda a fortalecer a economia, pois são pessoas mais instruídas (alfabetizadas financeiramente) operando em conjunto visando crescimento financeiro. Parte desse conhecimento deve ser adquirida na sua formação escolar.

De acordo com Anderloni e Vandone (2010) a alfabetização financeira tem como função alavancar a compreensão dos indivíduos em relação às suas transações financeiras tornando-os mais capacitados para a tomada de decisões.

Segundo Huston (2009) a alfabetização financeira poderia ser definida como a medida de como o indivíduo entende e utiliza as informações relacionadas a finanças pessoais. A alfabetização é obtida por meio da experiência prática e da ativa integração do conhecimento. Conforme as pessoas se tornam mais alfabetizadas, elas se tornam cada vez mais sofisticadas financeiramente e, podem conjecturar que isso também significa que o indivíduo pode ser mais competente.

2.1 ESTUDOS REALIZADOS ENVOLVENDO ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Estudos realizados em diversas regiões do mundo foram feitos objetivando a mensuração da Alfabetização Financeira dos participantes. Porém, não há uma forma unânime para a mensuração, pois cada autor leva em consideração as variáveis presentes no ambiente estudado e das quais mais impactam no índice buscado.

Para esses fins, meios de mensuração vêm sendo colocados em prática ao redor do mundo, com o intuito de aumentar o nível de alfabetização financeira, tornando-se mais fortes com a recomendação feita pela OECD's *Financial Project* em 2005. (SATCHELL, WILLIAMS, 2011).

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2011) criou a Rede Internacional de Educação Financeira (INFE, sigla em inglês) a qual promove a partilha de experiências e conhecimentos sobre o tema estimula o desenvolvimento de trabalhos de análise e

recomendações políticas. A OECD junto com a INFE desenvolveu um instrumento de pesquisa que pode ser usado para mensurar a alfabetização financeira de pessoas em diversos países, levando em consideração os aspectos, como conhecimentos, atitudes e comportamentos que estão associados com os conceitos globais de alfabetização financeira. Desse modo, evidenciando a importância da alfabetização financeira tanto para o indivíduo, quanto para o país.

A crescente relevância desse conceito nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas (OECD).

Não é surpresa que países ao redor do mundo vêm mostrando grande interesse em encontrar uma forma de aproximar cada vez mais suas políticas de fiscalização e o nível de aprendizagem financeira das pessoas em seus países (OECD).

Em uma pesquisa realizada por Lusardi e Mitchell (2011) foi constatado que o nível de alfabetização financeira é mais conservador nas mulheres, tanto em países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos. As pesquisas realizadas por Chen e Volpe (1998) e Lusardi e Mitchell (2010) evidenciaram que as mulheres apresentam maior dificuldade na realização de cálculos financeiros e menor conhecimento na área de finanças, o que acaba por dificultar a habilidade na tomada de decisões financeiras.

Lusardi e Mitchell (2011) evidenciaram que o nível de alfabetização é maior nos adultos, uma vez que possuem mais conhecimento e habilidade adquirida com o passar do tempo. Porém, existe uma faixa etária considerável de 25 a 65 anos. Segundo a pesquisa realizada por Finke, Howe e Huston (2011) apud Potrich, Vieira e Ceretta(2013) há incidência de menores taxas de alfabetização, em idosos acima de 65 anos, por conta do declínio nos processos cognitivos associados à velhice.

Uma variável sócio demográfica fundamental, abordada pela pesquisa de Amadeu (2009) com 587 estudantes universitários no Brasil, é o nível de escolaridade, na qual encontraram maiores níveis de alfabetização financeira em indivíduos com maior nível de escolaridade e maior acesso às matérias relacionadas com finanças.

Um estudo proposto por Claudino, L. P.; Nunes, M. B.; Silva, F. C, 2009 mostra que servidores públicos que tem o técnico administrativo, apresentam um nível de educação financeira insatisfatório, esse fator se deve ao fato de obter menos conhecimentos, como por exemplo: liquidez de investimento,

orientações para controle de compra, planejamento financeiro e uso de alguns produtos financeiros. Observa-se ainda que a relação entre educação financeira e endividamento é muito forte, e caso o indivíduo tende a obter uma escolaridade sobre finanças o endividamento torna-se menor.

O analfabetismo financeiro faz com que os indivíduos tenham a maior probabilidade de se endividar, enxugando parte do seu salário para pagamento de juros às instituições financeiras, tendendo a bloquear o consumo de produtos que tragam satisfação (MATTA, R. C. B, 2007).

A formação acadêmica tem uma relevância muito grande para a tomada de decisão de consumo, investimento e poupança dos indivíduos, mas não só a formação como outros meios são relevantes, como por exemplo: o trabalho profissional e a família (VIEIRA, S. F. A. et al, 2009).

Portanto, deve-se levar em consideração essas variáveis, que muitas vezes são predominantemente presentes em países subdesenvolvidos ao mensurar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza quantitativa e descritiva, utilizou como meio para a obtenção dos dados a pesquisa de campo com aplicação de questionário. A população foi formada pelos alunos matriculados nos cursos de Administração de Empresas, Economia, Ciências Contábeis e Ciências Contábeis para da FECAP matriculados do 1º ao 8º semestre de 2014, totalizando 1.770 alunos, dentre os quais 682 responderam, formando a amostragem por conveniência para a coleta de dados. Partindo da análise das variáveis e suas correlações com a alfabetização financeira, podem-se surgir indícios de medidas a serem tomadas pela FECAP capazes de alavancar a alfabetização financeira de seus alunos.

As escolhas diárias envolvendo aspectos financeiros tornam-se mais relevantes a cada dia. Partindo desta afirmação, o domínio de teorias financeiras torna-se fundamental para o sucesso e independência do indivíduo financeiramente. Para mensurar o domínio destas teorias e a qualidade dos hábitos financeiros da população escolhida, será utilizado o conceito de alfabetização financeira, uma combinação de conhecimento, habilidade e atitude financeira.

Observando que a alfabetização financeira não tem uma técnica unificada de mensuração, foi utilizada uma *proxy*, que mede alfabetização financeira por fatores (POTRICH; VIEIRA; CERETTA,

2013). Nessa pesquisa utilizaram-se os seguintes fatores: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira.

Para mensurar os níveis de conhecimento, comportamento e atitude financeira, o questionário aplicado foi dividido em quatro blocos, sendo que os três primeiros são provenientes do instrumento de pesquisa de Potrich, Vieira e Cereta (2013), que mensuraram a alfabetização financeira dos alunos da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria). O quarto bloco consiste nas perguntas qualificadoras, com a função de traçar o perfil dos entrevistados e, seguindo os resultados encontrados em outras pesquisas, medir a influência de determinados fatores demográficos no grau de alfabetização, como renda e escolaridade, por exemplo.

A fim de aprofundar o conteúdo dos questionários, o primeiro e o segundo bloco de perguntas são compostos por vinte e nove perguntas com cinco possibilidades de resposta cada, de acordo com a escala *likert*, visando mensurar tanto a atitude financeira como o comportamento financeiro do entrevistado de acordo com sua própria opinião. As avaliações destes blocos foram feitas por meio da média das respostas, sendo que a resposta aceitável tem valor 5 (concordo totalmente/sempre) e a menos desejável tem valor 1 (discordo totalmente/nunca). É importante ressaltar que no bloco de comportamento financeiro, há cinco questões (36; 40; 42; 50 e 51) que possuem valores invertidos, sendo que a alternativa “nunca” tem valor 5 e a alternativa “sempre” tem valor 1.

O terceiro bloco de perguntas é composto de oito questões com quatro alternativas cada. A avaliação deste bloco será feita por meio da média das respostas, as três primeiras questões abordam assuntos com conhecimentos básicos tem peso 1 cada uma e as cinco questões restantes abordam conhecimento avançado tem peso 2 cada uma, tendo uma pontuação média de 1 ponto caso acerte todas as questões de conhecimento básicos e uma pontuação média de 2 pontos caso acerte todas as questões de conhecimento avançado, em que no final o aluno poderá ter uma média de 3 pontos caso venha a acertar todas as questões ou 0 pontos caso venha errar todas as questões.

O quarto bloco de perguntas é composto de treze perguntas sobre os aspectos socioeconômicos dos entrevistados. A análise destes dados foi realizada por meio da mensuração da participação de cada alternativa dentro da variável, por exemplo, o percentual de homens e mulheres da amostra. A escolha das variáveis a serem apuradas teve como base a literatura apresentada e as variáveis influentes encontradas nelas afim de comparação, e alguns aspectos específicos propostos no perfil

como, por exemplo, se possui algum incentivo (bolsa ou financiamento) para estudar para uma análise mais voltada ao cenário no qual a pesquisa se concentra.

A escolha da ordem dos blocos no questionário teve como base a tentativa de deixá-los menos cansativo visto que o questionário é composto por cinquenta questões. O perfil foi escolhido para ser a última parte do questionário, pois se trata da parte mais fácil de responder, não exigindo muito esforço mental do entrevistado, reduzindo o risco de não responder a última parte por estar cansado.

A análise de dados coletados foi realizada utilizando a de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), através de um método estatístico com uma amostra por conveniência, que irá explicar através de uma análise descritiva obtendo a média, mediana e o desvio-padrão da atitude financeira, comportamento financeiro, perfil dos entrevistados. Em seguida, será mensurada a alfabetização financeira somando os três grupos, conforme a equação de Potrich, Vieira e Ceretta (2013):

$$Al_{fi} = \frac{\text{ComportamentoFin}_i}{5} + \frac{\text{ConhecimentoFin}_i}{3} + \frac{\text{AtitudeFin}_i}{5}$$

Essa equação é uma soma da média geral das 20 questões abordadas no comportamento financeiro, da média geral das respostas às oito questões do conhecimento financeiro e a média geral das respostas às nove questões da atitude financeira, a fim de mensurar o nível de alfabetização financeira.

A nota da Alfabetização Financeira será elaborada pela média das notas dos três fatores, sendo assim, poderá variar de 1 a 5. As notas serão transformadas em percentual, dividindo-se a nota elaborada pela nota máxima (5), medindo o aproveitamento da Alfabetização.

O percentual utilizado no Quadro 1 fora baseado no nível mínimo (60%) correspondente à média de nota adotada pela FECAP. O critério foi escolhido, o qual teve como objetivo estar o mais alinhado possível à realidade da universidade a qual os alunos entrevistados estudam.

QUADRO 1 – INDICADOR DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

| % | Avaliação |
|------------|-----------------------------|
| <60% | Analfabeto |
| 60% - 70% | Alfabetizado (Razoável) |
| 70% - 80% | Alfabetizado (Satisfatório) |
| 80% - 90% | Alfabetizado (Bom) |
| 90% - 100% | Alfabetizado (Excelente) |

Fonte: dos autores

Após a elaboração dessa etapa, foi verificada a correlação existente entre Atitude, Comportamento e Conhecimentos Financeiros, e o nível de Alfabetização Financeira. Em posse desta análise (1ª etapa), serão tabuladas as correlações, da maior para a menor, realizando uma segunda e terceira análises sobre o fator com a maior correlação.

A segunda análise (2ª etapa) consiste no cálculo da correlação entre as perguntas feitas no bloco selecionado e a nota do fator. Visto que cada pergunta aborda uma teoria, comportamento ou atitudes distintas, esta análise permitirá encontrar o tema que mais influencia a nota final do fator.

Simultaneamente, a realização do cálculo da correlação entre as variáveis levantadas no perfil e a nota do fator selecionado na primeira análise (3ª etapa). Com este cálculo, poderá selecionar os fatores socioeconômicos que, de acordo com os objetivos propostos, influenciam a nota final do fator e, conseqüentemente, o nível de Alfabetização Financeira.

Os questionários foram aplicados durante as aulas, com prévia autorização dos professores, entre os meses de Março e Maio de 2014. Um ponto importante a ser citado são as ocorrências de problemas de campo, relacionados à seriedade das respostas oferecidas pelos alunos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

A amostra foi composta por 682 entrevistados, sendo que 56,6% eram homens e 43,4% mulheres; 78,3% da população têm entre 17 e 24 anos, sendo a faixa de 17-20 anos a mais populosa; 91,6% são solteiros (a)(s); 68,9% não tiveram educação formal anterior em finanças; a maioria, 49,6%, estudaram parte em escolas particulares e parte em escolas públicas; 69,8% não possuem incentivo/apoio financeiro para estudar; os dois primeiros anos dos cursos concentram 66% dos alunos; o curso com a maior população é o de Administração com 40,2%; 54,7% dos estudantes são assalariados e 41,5% ganham entre 3 e 9 salários mínimos.

A amostra representa 35,5% da população (1.770 pessoas, desconsiderando-se as salas do grupo- ADM 8^oNA/ MA com 95 alunos no total). O curso com a maior representatividade foi o de Economia com 45,8%, já os semestres com maior representatividade foram os dois primeiros, com 53,3%.

4.2 ATITUDE FINANCEIRA

Atitude Financeira são os hábitos dos entrevistados relacionados ao controle financeiro, como elaboração de um orçamento e o acompanhamento das despesas do mês.

A nota geral da amostra neste quesito foi de 4,54 tendo 5 como nota máxima. Os gêneros masculino e feminino foram avaliados com 4,49 e 4,56 respectivamente. Os alunos com idade entre 25 e 28 anos obtiveram a maior nota neste segmento (4,60); os estudantes com curso técnico concluído obtiveram nota maior (4,63) do que os que estavam cursando a 1^a/2^a graduação; os estudantes com educação financeira formal anterior se saíram um pouco melhor que os que não tiveram esta educação anterior (4,56); bolsistas do PROUNI tiveram rendimento superior aos equivalentes (4,59); os alunos dos 5^o e 6^o semestres tiveram notas mais altas em relação ao demais (4,57); dentre os cursos analisados, o curso de Economia teve melhor desempenho (4,59); dentre as profissões listadas, os funcionários públicos obtiveram a melhor nota (4,67); já no quesito renda, o melhor desempenho foi daqueles que possuem renda entre 12 e 15 salários mínimos.

A atitude dos indivíduos apresentou resultados positivos, isso demonstra que o aluno precisa entender e conscientizar que suas atitudes refletem para uma sociedade melhor (AMADEU, J.R). O modo de pensar ou a atitude financeira reflete a educação financeira por que, segundo Amadeu, J.R apud Jacob et al., a educação financeira implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais e atitudes necessárias.

O presente artigo corrobora com os resultados encontrados por Potrich, Vieira e Ceretta (2013) que afirmaram que os estudantes possuem um alto nível de atitude financeira.

4.3 COMPORTAMENTO

Comportamento Financeiro são os hábitos de consumo dos entrevistados como aumentar o nível de poupança visando adquirir um bem no futuro por exemplo.

A nota geral da amostra neste quesito foi de 3,72 tendo 5 como nota máxima. A nota categorizada por gênero masculino e feminino foi de 3,69 e 3,73 respectivamente, observando que as mulheres tendem a se preocupar e conhecer a importância do planejamento financeiro; olhando para a faixa etária, o melhor desempenho foi daqueles que tem entre 25 e 28 anos com uma nota de 3,75 indo de encontro com Potrich, Vieira e Ceretta apud Atkinson e Messy (2012) no qual argumenta que pessoas mais velhas possuem mais experiência e por isso tem a necessidade de obter um planejamento financeiro; os alunos que concluíram o ensino técnico tiveram nota 4,03; os alunos com educação formal anterior em finanças tiveram um desempenho de 3,79; não houve distinção na nota dos alunos que estudaram em escola pública, parte em escola pública e parte em escola privada e em escola privada, todos estes alunos tiveram nota de 3,70; os alunos com bolsas do PROUNI tiveram nota de 3,81; alunos dos 5º e 6º semestre tiveram nota de 3,78; os alunos do curso de Contabilidade para Graduados tiveram nota de 3,83; os alunos aposentados tiveram nota de 4,05, porém, esta profissão não é representativa em nossa amostra, sendo assim, os alunos com melhor desempenho foram os funcionários públicos e os alunos com renda abaixo de um salário mínimo tiveram nota de 3,94 sendo a exceção que confirma a regra.

Amadeu (2009) diz que o nível de conhecimento influencia na qualidade das decisões financeiras tomadas pelos alunos, afirmando que os alunos não apenas tem conhecimento, mas sim

aplicam esses conhecimentos de maneira razoável. É comprovada esta afirmação do autor por ser encontrada certa afinidade com conhecimento e atitude financeira neste artigo.

Os resultados encontrados para o comportamento financeiro estão de acordo com os encontrados por Potrich, Vieira e Ceretta (2013) visto que a nota geral foi de 3,72 (74,4%) o desempenho da amostra foi satisfatório.

4.4 CONHECIMENTO

Conhecimento Financeiro é o conjunto de teses e teorias dominadas ou conhecidas pelo entrevistado.

A nota geral da população neste quesito foi de 2,95 tendo 3 como nota máxima. Olhando a nota de maneira categorizada, o gênero masculino teve nota de 1,88; os alunos com idade acima de 29 anos tiveram desempenho de 2,08; os alunos que estão cursando a 2ª graduação tiveram nota 2,07; os estudantes com contato anterior em finanças tiveram desempenho de 2,00; estudantes com a vida acadêmica feita, parte em escola pública e parte em escola privada, tiveram nota de 1,88; os bolsistas do PROUNI tiveram desempenho nota 2,06; os alunos dos 7º e 8º semestres tiveram nota de 2,07; os alunos do curso de Contabilidade para Graduados tiveram desempenho de 2,34; assim como ocorreu no critério comportamento, a maior nota por profissão foi dos aposentados (2,20), sendo assim considerou-se os profissionais liberais como os de maior desempenho com nota de 2,16 e os alunos com renda entre 12 e 15 salários tiveram nota de 1,88.

O nível de conhecimento financeiro médio da amostra foi de 58%, ou seja, abaixo do mínimo exigido pela instituição. Esta conclusão está de acordo com a afirmação sustentada na dissertação de Potrich, Vieira e Ceretta (2013) de que o nível é, normalmente, abaixo do considerado satisfatório. Em nossa amostra, apenas 37 pessoas (5,4%) dos respondentes acertaram todas as questões sobre conhecimento. Destas 37 pessoas, 31 (83,7%) eram homens, 19 tinham mais de 25 anos (51,3%), 29 eram solteiros (78,3%), 22 tiveram educação financeira em cursos anteriores (59,5%), 24 já passaram da metade do curso (64,9%) e 15 ganham mais que 12 salários mínimos (40,5%).

Os resultados relacionados ao conhecimento financeiro encontrados neste artigo vão na contra mão dos apontados por Potrich, Vieira e Ceretta (2013). Os autores citados constataram um nível muito baixo de conhecimento na amostra estudada, já o presente artigo, encontrou um nível alto de

conhecimento financeiro. Uma explicação para este fato é a proporção de alunos matriculados no 3º semestre em diante (55,4%), pois, é a partir deste semestre que as matérias relacionadas a finanças começam a integrar a grade curricular. Em se tratando da questão sobre valor do dinheiro no tempo, 68,67% estudantes responderam corretamente, indicando que os alunos têm uma noção da desvalorização do dinheiro no tempo, porém precisa ser melhorada e diferente do resultado encontrado por Potrich, Vieira e Ceretta (2013) que apenas 14,91% dos estudantes responderam essa questão corretamente.

A afirmação feita por Atkinson e Messy (2012) relatam que existe uma forte relação entre comportamento financeiro e conhecimento financeiro, tal afirmação é verdadeira para esse estudo, porque obteve uma alta para as duas variáveis. Concluindo que o conhecimento pode levar a uma participação positiva ao mercado financeiro e indivíduos que tendem a ter um comportamento maior quando pretendo buscar informações sobre mercado financeiro.

4.5 ALFABETIZAÇÃO

Alfabetização financeira, segundo Mandell (2009. p. 5), é “a habilidade dos clientes tomarem as melhores decisões financeiras, no curto e longo prazo, conforme seus próprios interesses” (tradução livre). Huston (2010) defende que não há uma definição universalmente aceita sobre o que é a alfabetização financeira.

A nota geral da amostra neste quesito foi de 2,63 tendo 3 como nota máxima. Analisando a nota de maneira categorizada ela foi distribuída da seguinte maneira: o gênero masculino teve nota de 2,26 (75,3%) confirmando a influência encontrada por Lusardi e Mitchell (2007; 2010; 2011) e por Potrich, Vieira e Ceretta (2013); alunos com idade acima de 29 anos tiveram nota de 2,36 (78,5%) confirmando o que foi encontrado por Lusardi e Mitchell (2007; 2010; 2011), por Potrich, Vieira e Ceretta (2013) e por Finke, Howe e Huston (2011); alunos cursando a 2ª graduação desempenharam o equivalente a 2,35 (78,2%); alunos com educação financeira formal em cursos anteriores tiveram nota de 2,33 (77,8%) confirmando o que foi encontrado por Mandell (2009); estudantes com vida acadêmica feita, parte em escola pública e parte em escola privada, tiveram nota de 2,28 (75,9%); alunos bolsistas do PROUNI tiveram nota de 2,37 (78,9%); os alunos dos 7º e 8º semestres tiveram desempenho de 2,34 (77,9%); alunos do curso de Contabilidade para Graduados tiveram nota de 2,46 (82,2%); assim como

nos dois critérios anteriores, os aposentados tiveram o melhor desempenho com nota de 2,45 (81,8%), porém vamos considerar os profissionais liberais com nota de 2,34 (77,9%) como os de melhor desempenho, corroborando com o encontrado por Potrich, Vieira e Ceretta (2013), e os alunos com renda entre 12 e 15 salários tiveram nota de 2,31 (76,9%) conforme afirmaram Potrich, Vieira e Ceretta (2013).

O nível médio de alfabetização financeira encontrado por este estudo (2,63) está alinhado com o encontrado por Potrich, Vieira e Ceretta (2013) (2,11).

O estudo permitiu afirmar que a alfabetização financeira é afetada pela idade, escolaridade (que engloba: o semestre em que o entrevistado está cursando, contato formal anterior com educação financeira, o curso e os cursos feitos anteriores), incentivos educacionais, profissão e renda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução e democratização entenda-se facilidade ao acesso dos instrumentos financeiros, são os divisores de águas na importância da alfabetização financeira como política pública. Como a alfabetização financeira engloba os conceitos de conhecimento, comportamento e atitude financeira, tem o poder de influenciar os níveis de poupança e endividamento nacionais. Pessoas com baixa alfabetização fazem uso incorreto dos instrumentos disponíveis pagando custos adicionais nas operações ou aumentando seu endividamento de maneira inconsequente. Como mostrado até agora a alfabetização afeta a renda e esta característica potencializa os efeitos ruins da falta de alfabetização financeira, pois se aumentarão os níveis de inadimplência e, conseqüentemente, os custos e barreiras de acesso ao crédito.

Esta pesquisa teve como objetivo medir o nível de alfabetização financeira dos alunos da FECAP, por meio de uma amostra aleatória e um questionário passado nas salas, e avaliar a influência de variáveis educacionais, econômicas e sociais.

Para esta análise utilizou-se a tabulação de dados, resultando em notas e análises pelos critérios socioeconômicos informados pelos alunos e em análises globais.

No quesito atitude financeira, a questão que gerou o pior rendimento dos alunos foi a que abordava a capacidade de poupar para objetivos de LP e a com maior desempenho foi a que tratava do controle de despesas no mês. Esta análise nos permite concluir o pensamento de imediatista, de curto

prazo, dos alunos da instituição. Isto pode ser explicado pela representatividade dos alunos mais jovens, de 17 a 20 anos (45,3%), que, por características gerais da idade, tendem a ser mais imediatistas.

No quesito de comportamento financeiro, o destaque negativo ficou no aspecto de que, 56% dos respondentes afirmaram que nunca ou quase nunca possuem reserva maior que três meses de salário. O aspecto positivo foi o fato de 86% dos alunos pagarem a fatura do cartão de crédito em dia. Assim como se pode concluir no quesito alfabetização financeira, aqui também se pode perceber um pensamento de curto prazo justificado pela representatividade dos mais novos na amostra.

No quesito conhecimento o lado negativo foi que os alunos tiveram dificuldade em responder a questão que abordava os diferentes produtos financeiros e suas características, tendo 30,06% de respostas corretas. O lado positivo foi o alto desempenho na questão que aborda o desempenho dos ativos financeiros em relação ao tempo. Uma justificativa para este padrão pode ser a falta de experiência, de investir realmente, que impediu os respondentes de conhecer melhor as características dos produtos.

A alfabetização financeira de toda a amostra teve como resultado um bom nível de alfabetização. O pior nível foi o dos alunos com renda de até 1 salário mínimo. Já o melhor nível foi dos alunos de Contabilidade para Graduados. Porém, o comportamento identificado, em alguns grupos deste estudo, indica que os membros deste grupo carecem de um maior nível de alfabetização para evitar os danos do comportamento imediatista. Pode-se constatar que a experiência do aluno influencia seu nível de alfabetizado, visto que idade, renda e educação financeira formal anterior alteram os níveis de alfabetização e que a renda aumenta em função do semestre.

Este estudo segue a linha do estudo feito por Potrich, Vieira e Ceretta (2013), com os alunos da Universidade Federal de Santa Maria. Foram feitas algumas adaptações neste estudo, como, por exemplo, a simplificação da parte estatística, sendo realizada apenas uma análise qualitativa e quantitativa com base em perfis traçados e nas médias das notas. Foi tomada a liberdade de elaborar uma tabela de avaliação dos níveis de alfabetização encontrados com base na nota mínima exigida pela instituição. Estudos futuros devem ser realizados visando, além da mensuração do nível de alfabetização em diferentes amostras, o desenvolvimento de métricas de avaliação que sejam válidas, permitindo a comparação qualitativa entre diferentes amostras, e o desenvolvimento de uma definição universal para o conceito de Alfabetização Financeira.

REFERÊNCIAS

- AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular.** 2009. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2009.
- ANDERLONI, L.; VANDONE, D. **Risco de sobre endividamento e fatores comportamentais.** [Documento de Trabalho n. 25]. Pesquisa Social Science Network, Santa Monica, CA. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1653513>>. Acessado em: 2010.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD/ International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study [Working Paper n.15].** OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, OECD Publishing, 2012.
- AVIZ, C. **Demandas de educação financeira pessoal no ensino médio público e privado do Distrito Federal.** 2009. 61f. Monografia (Graduação em administração) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- CHEN, H.; VOLPE, R. P. An Analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v.7, n.2, p.107-128, 1998.
- CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos.** In Anais do SEMEAD – Seminários em Administração, 2009, São Paulo.
- FERREIRA, V. R. **Psicologia Econômica. RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, vol. 47, n. 3, jul.-set 2007.
- FINKE, M.S.; HOWE, J. S.; HUSTON, S. J. Old Age and the Decline in Financial Literacy. **SSRN**, Aug. 2011.
- GREENSPAN, A. Financial Literacy: A Tool for Economic Progress. **The Futurist**, v. 36, n.4, p. 37-41, July-Aug. 2002.
- HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.
- LUCCI, C. R. et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminários em Administração**, São Paulo, v.9, 2006.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O.S. Financial Literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, v.10, n. 4, p.509-525, 2011.

MATTA, R. C. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, 2007.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **Recommendation on principles and good practices for financial education awareness**. Jul. 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/financialeducationinschools.htm>>.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **Measuring Financial Literacy, questionnaire and guidance notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial literacy**. International Network on Financial Education on 26 October 2011 in Cape Town, South Africa. 2011.

POTRICH, A. C.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM**, v.12, n. 3, p. 315-334, 2013.

VIEIRA, S. F. A. et al. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. **Anais do SEMEAD – Seminários em Administração**, São Paulo, SP, Brasil, v.12, 2009.